

En-tarde-ser

Vinícius Motta

Tecido entre vazias
sílabas passadas
as sílabas do nada
rasgam-me o grito
acordam dedos estáticos
visto-me jardim
tão risco
tão fio...
Sóis metralham sorrisos
' en- tarde-ser '
um motivo
raios avançam
acertam-me só
refletindo um nó
perfume sem abrigo
ainda longe do fim
como fazer deste chão
versos que me negam?
germinar no coração
vivenciar o cotidiano
antes morassem
estrelas no céu
bocas engolem ao léu
ondas & mar
i lógico rimar

encaixando o caminhar
sapatos e palavras
sobre a janela
minh'alma explode
tiroteio infalível
verso desfalecido
anseio desconexo
risca o chão
nas lágrimas do sino
que no pulso se cala

não durmo mais...

Vinícius Motta da Costa e Ivy Gomide
Julho 2008

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/en-tarde-ser>